



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MÁRCIA KELLY MARTINS DE OLIVEIRA

**COORDENAÇÃO COM BOLA NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA EM
ALAGOAS: APLICAÇÃO DO TESTE TECOBOL EM ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

MACEIÓ-AL
DEZEMBRO, 2021

MÁRCIA KELLY MARTINS DE OLIVEIRA

**COORDENAÇÃO COM BOLA NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA EM
ALAGOAS: APLICAÇÃO DO TESTE TECOBOL EM ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Colegiado de Curso,
do Instituto de Educação Física e
Esporte da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eriberto José
Lessa De Moura

MACEIÓ-AL

DEZEMBRO DE 2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48c Oliveira, Márcia Kelly Martins de.
 Coordenação com bola numa instituição pública em Alagoas : aplicação do teste tecobol em escolares do ensino fundamental II / Márcia Kelly Martins de Oliveira – 2021.
 35 f. : il.

Orientador: Eriberto José Lessa de Moura.
 Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 28-30.
 Apêndice: f. 31-37.

1. Coordenação com bola. 2. Ensino fundamental - 5ª a 8ª. 3. Desenvolvimento motor. I. Título.

CDU: 796.3

MÁRCIA KELLY MARTINS DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO COM BOLA NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA EM ALAGOAS: APLICAÇÃO DO TESTE TECOBOL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado de Curso, do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Eriberto José Lessa De Moura

Aprovado em 20 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Antônio Filipe Pereira Caetano – UFAL

Convidado



Prof. Dr. Eriberto José Lessa De Moura - UFAL

Orientador



Prof. Dr. Marco Antônio Chalita

Presidente da banca

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Luiz Martins e Maria José Galdino, que sempre estiveram dando suporte da forma que conseguiam, para que eu pudesse continuar e nunca desistir. São exemplos de persistência e garra para superar as adversidades da vida. Sou grata hoje e sempre.

Aos meus irmãos Marcelo Martins, Marcondes Martins, Mônica Martins, Miller Martins, Lahis Martins, e Luana Martins, por todo carinho e toda a ajuda no decorrer da minha vida acadêmica, por confiarem e estarem sempre me incentivando e acreditando.

Ao meu Orientador, Eriberto José Lessa, um professor excelente a qual me proporcionou muito conhecimento, serei sempre grata por ter me guiado por esse caminho de aprendizado constante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo, a DEUS, por me conduzir até aqui, por me dar forças pra continuar a caminhada, por nunca me abandonar nos momentos que queria desistir, por seguir firme e forte para alcançar meus abjetivos e conquistas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eriberto José Lessa De Moura, por me conduzir neste trabalho.

A todos os meus professores do curso, que foram primordiais na construção do meu conhecimento e aprendizado durante a minha graduação.

Aos meus amigos de turma, Jaqueline Ferreira, Cléssio Freitas, Felipe Cardoso, Matheus André, Andersen Filho, Karla Karolaine e David Silva e todos aqueles que fizeram parte da todo o processo de formação.

Aos colegas, Alisson, João e David, por terem me auxiliado academicamente quando necessitei.

Obrigada a todos.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo descrever e avaliar o nível de coordenação com bola em alunos de 13 e 14 anos de idade e identificar as diferenças nos testes de coordenação com bola entre o sexo feminino e masculino e entre os mesmos sexos. Justifica-se esse trabalho pela necessidade de conhecer e reconhecer as capacidades dos escolares na faixa etária acima. O instrumento utilizado foi o teste de coordenação com TECOBOL-versão curta, composto por 4 itens: tarefa 1 e 2: jogar na parede (lançamento e chute), tarefa 3 e 4: mão na parede (drible e condução). A amostra foi composta por 27 alunos, de 13 a 14 anos, sendo 14 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino devidamente matriculados. Ao analisar os resultados obtidos na bateria dos testes, demonstrou que os participantes foram identificados com média de escore-padrão diferentes, foi constatado que as meninas com idade de 13 anos apresentou resultados melhores nas variáveis de lançamento (17,5), chute (16,1) e condução (19,4), e nos participantes os meninos apresentaram um desempenho maior na variável drible (21,8), já na idade de 14 anos os meninos demonstraram resultados superiores nas variáveis de lançamento (37,7), chute (15,8) e drible (21,5), e meninas de 14 anos apresentou resultado melhor na habilidade de condução (16,7), porém não houve diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as faixas etárias e entre os mesmos sexos, os resultados foram estatisticamente semelhantes, o que representa um nível aproximado de coordenação motora com bola entre essas idades.

Palavras – Chave: Coordenação com bola, Ensino fundamental II, Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

The research aimed to describe and evaluate the level of coordination with the ball in students aged 13 and 14 years old and to identify the differences in the tests of coordination with the ball between females and males and between the same sexes. This work is justified by the need to know and recognize the abilities of students in the above age group. The instrument used was the coordination test with TECOBOL-short version, consisting of 4 items: task 1 and 2: play on the wall (throwing and kicking), task 3 and 4: hand on the wall (dribbling and driving). The sample consisted of 27 students, aged 13 to 14 years, 14 males and 13 females duly enrolled. By analyzing the results obtained in the test battery, it showed that the participants were identified with different standard score mean, it was found that girls aged 13 years had better results in the throwing (17.5), kick (16) variables. ,1) and driving (19.4), and in the participants, the boys showed a better performance in the dribbling variable (21.8), whereas at the age of 14 years the boys showed superior results in the throwing variables (37.7), kicking (15.8) and dribbling (21.5), and 14-year-old girls showed better results in driving ability (16.7), but there were no significant differences ($p < 0.05$) between the age groups and between For the same sexes, the results were statistically similar, which represents an approximate level of motor coordination with a ball between these ages.

Key words: Ball coordination, Elementary School II, Motor Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	15
2.1 <i>Tipo de Estudo</i>	15
2.2 <i>População Amostra</i>	15
2.3 <i>Instrumentos de Análise</i>	16
2.4 <i>Procedimentos de Coleta</i>	19
2.5 <i>Análise de dados</i>	19
3. RESULTADOS	20
4. DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	28
7. APÊNDICE	31
<i>Apêndice A</i>	31
<i>Apêndice B</i>	37

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir da experiência como aluna nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no curso de Educação Física na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nas escolas que compunham os estágios, pude observar, que os/as escolares dos anos finais do ensino fundamental, apresentavam dificuldades nas habilidades básicas de coordenação com bola nas aulas práticas de educação física. Esse olhar teve como foco a coordenação com bola, pois existiam uma grande barreira para execução satisfatória nos desempenhos das habilidades e nos fundamentos básicos quando executados pelos alunos(as). Isso indica que oferta na diversidade das vivências motoras é indispensável no desenvolvimento das habilidades.

O desenvolvimento motor do ser humano, ao longo da vida, sofre influências de fatores econômicos, sociais, biológicos e das vivências no universo prático. Para a aquisição de novas habilidades, o ambiente escolar pode torna-se um terreno fértil, rico em estímulos. Nos dias atuais em que as crianças perderam seu espaço de brincar, causado principalmente pelo processo de urbanização ocorrido nas grandes cidades, trazendo com isso alguns males para uma mobilidade saudável e livre, a escola acaba tornando-se um local mais inclusivo onde as crianças vão ter maior envolvimento com diferentes práticas motoras. (MOURA, 2015).

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T)¹ dos esportes visa contribuir para a formação integral de crianças e jovens, procurando desenvolver e otimizar as competências/capacidades inerentes não somente à prática esportiva, mas para a vida. (ABURACHID et al., 2015). A coordenação motora é importante no desenvolvimento e desempenho de

¹ Utilizaremos sempre os termos *ensino-aprendizagem-treinamento* juntos, pois “consideramos que na prática do processo pedagógico das atividades físicas, esta ‘trilogia’ é indissociável. O processo de aprendizagem se inter-relaciona com o de ensino, mas ambos se concretizam e se aperfeiçoam através do treinamento” (GRECO e BENDA, 1998, p. 32).

habilidades, especialmente da realização de habilidades esportivas e das técnicas nos esportes. As habilidades são aprimoradas no decorrer do processo de desenvolvimento humano e podem ser aperfeiçoadas com treinamento das capacidades motoras, especialmente a coordenação motora. (SILVA, 2010). Metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) dos esportes baseadas nas abordagens cognitivas/interacionistas reforçam a importância de ações-pedagógicas centradas no desenvolvimento da coordenação motora. Está se constituindo “em uma capacidade do ser humano realizar movimentos, sejam simples ou complexos de forma rápida e precisa, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas”. (GRECO, n.p, 2020)².

Greco e Benda (1998) salientam que, mesmo na adolescência, o nível de execução das habilidades de coordenação pode se desenvolver. No entanto, na infância e no final da adolescência, essas habilidades podem ser estimuladas e aprimoradas com maior aproveitamento. Assim, nas aulas de Educação Física e nas atividades de iniciação esportiva dentro desta faixa etária (12-14 anos), o desenvolvimento da coordenação torna-se um conteúdo imprescindível. (ABURACHID et al., 2015). As capacidades coordenativas melhoram no decorrer da vida toda. Nas palavras de Kröger e Roth (2002) “o jogar e o adquirir experiências em situações táticas devem ter como consequência, que as crianças adquiram ou aprendam a adquirir segurança, de forma a aprender a antecipar suas próprias ações”. (KRÖGER E ROTH, 2002, p.16).

Segundo Pinho et al. (2010), conhecimento processual corresponde à capacidade do aluno de “saber como e quando” fazer tarefas complexas, selecionando as ações motoras mais adequadas dependendo da situação de jogo. Considera-se que uma criança que passe por um treinamento adequado da coordenação, conseguirá desempenhar mais facilmente as técnicas dos esportes, realizando os gestos específicos da modalidade com mais eficiência e fluidez dentro do jogo. (CASTRO, 2015).

² GRECO, J.P. Coordenação: mudanças de paradigmas das capacidades as exigências, consequências para a prática. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ozbISBbKDZk>> Acesso em 07/05/2021.

Soares et al., (2011) afirmam que as características da habilidade de jogo são a influência mútua do desenvolvimento de diferentes habilidades que constituem um desempenho esportivo, e são caracterizadas pela transferência de experiências longas esportivas diversificadas de movimentos.

Para Silva (2010) a coordenação com bola é o controle do corpo durante uma atividade básica com a bola em situações de jogos esportivos. Sendo assim, Kröger e Roth (2002) definiram seis exigências de coordenação com bola (condicionantes de pressão) que auxiliam a avaliar essas situações. Conforme quadro abaixo:

CONDICIONANTES DE PRESSÃO	
Pressão do tempo	Tarefas nas quais se procuram a diminuição do tempo e maximização da velocidade.
Pressão de precisão	Tarefas nas quais é necessário o máximo de exatidão na execução.
Pressão da complexidade	Tarefas onde existe uma superação de muitas exigências simultâneas.
Pressão da organização	Tarefas nas quais são necessárias a superação de uma série de exigências sucessivas.
Pressão da variabilidade	Tarefas nas quais devem ser superadas exigências em condições de meio ambiente modificadas.
Pressão da carga	Tarefas que existem sobrecarga de ordem física, psíquica ou psicofísica.

Esses condicionantes de pressão são agentes dificultadores que atuam como exigências coordenativas das ações nas tarefas motoras.

Kröger e Roth (2002) ainda indicam que durante a iniciação esportiva, devem ser aperfeiçoadas as capacidades coordenativas que são importantes para o aproveitamento nos jogos coletivos, como forma de criar e aumentar o repertório motor das crianças iniciantes, propiciando possibilidades maiores nos esportes, sem ocorrer a especialização precoce, tornando o aprendizado a longo prazo numa tarefa menos complexa. Os autores ainda citam que para o desenvolvimento das capacidades coordenativas é necessário trabalhar os fatores comuns e básicos para aperfeiçoar as técnicas esportivas.

Conforme Silva (2010, p. 17)

A coordenação motora é importante no desenvolvimento e desempenho de habilidades, especialmente da realização de habilidades esportivas e das técnicas nos esportes. As habilidades são aprimoradas no decorrer do processo de desenvolvimento humano e podem ser aperfeiçoadas com treinamento das capacidades motoras, especialmente a coordenação motora.

Portanto, a autora também destacou que, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, verificar os parâmetros determinantes do desempenho esportivo pode fornecer subsídios para que os professores planejem e organizem suas aulas ou sessão de treinamento. A medição desses resultados pode ser usada para avaliar o processo, o método utilizado, cada aluno e equipe. Ressaltando que o teste de coordenação com bola é um instrumento importante para uso do professor de educação física.

Soares et. al (2011) diz que a Capacidade de Jogo é caracterizada pela influência do desenvolvimento das diferentes capacidades que compõem um rendimento esportivo é caracterizada pela transmissão de longas experiências e diversas formas de movimentos. Segundo Freitas (2015), obter conhecimento de um desporto seria adequar há algumas técnicas básicas de movimento humano as características de uma modalidade esportiva.

Considerando que a quantidade, qualidade e diversidades das experiências motoras são necessárias no desenvolvimento das habilidades e da coordenação motora, bem como é essencial o estímulo e no preparo dos escolares para o desenvolvimento das habilidades, é notório que nas aulas práticas de Educação Física sejam ofertadas tais práticas. (SILVA; ZAMPIER, 2018). O aperfeiçoamento das habilidades acontece ao longo do processo de desenvolvimento humano e podem ser melhoradas à medida que sejam realizadas intervenções sistematizadas ensinadas para aumentar as capacidades através do desenvolvimento motor. Ademais, através da avaliação é possível traçar o perfil motor adequando ao planejamento físico de acordo com a capacidade individual. A avaliação motora deve fazer parte no dia-a-dia escolar, pois, possibilita a análise da criança, gerando um conhecimento mais detalhado sobre as mesmas. (SILVA; ZAMPIER; SILVA, 2016).

No decorrer da evolução no desenvolvimento das crianças se torna indispensável avaliar o desempenho motor ao longo de cada fase, para que desta forma se possa detectar e acompanhar o progresso motor afim de contribuir nos objetivos de intervenção, os profissionais de Educação Física devem atentar-se as totais realidades de seus alunos. (FERNANDES; DE MOURA; DA SILVA, 2017). No tempo que a coordenação motora é obtida mais cedo, a criança pode apresentar uma maior facilidade na realização de ações mais complexas no ambiente escolar, no esportivo e na vida social. (CARMINATO, 2010). Por isso, é importante identificar atrasos nos níveis de desempenho coordenativo das crianças e possibilitar estratégias que garantem uma orientação mais sistematizada, são métodos que procuram destaque na área do desenvolvimento motor (GORLA; ARAÚJO, 2007).

Condições biológicas como a idade e sexo também podem definir mudanças no desenvolvimento coordenativo motor. Estes fundamentos são muito importantes para compreender crianças em movimento, diagnosticar suas potencialidades e estabelecer formas de ação em atividades motoras. (GALLAHUE e OZMUN, 2001; TANI, 2008).

Para Carminato (2010) a avaliação motora busca associar o professor a necessidade de seu aluno. Neste sentido, o objetivo deste estudo

foi verificar, descrever o nível da coordenação com bola, identificar e avaliar as diferenças nos testes de coordenação com bola entre o sexo feminino e masculino e entre os mesmos sexos.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

A presente pesquisa foi de cunho quantitativo descritivo e de corte transversal, (THOMAS, NELSON et al., 2007). O estudo se caracterizou por uma abordagem quantitativa, uma vez que trabalhou com valores e intensidades. Foram avaliados os níveis de coordenação com bola através do teste TECOBOL.

2.2 População Amostra

A amostra foi composta por 27 alunos, de turmas convenientemente selecionadas, regularmente matriculados no ensino fundamental II em uma escola da rede pública de ensino em Alagoas, com idades entre 13 a 14 anos, sendo 13 participantes do sexo feminino e 14 participantes do sexo masculino. Nessa faixa etária, é uma fase em que o aluno se encontra, chamada de transição da forma esportiva, na qual a prática de esportes será realizada objetivando o lazer, o rendimento ou a saúde. Pois é nesse nível que as experiências motoras já induzem ao rendimento das habilidades significativamente e é um dos últimos estágios possíveis para se recuperar padrões no seu desenvolvimento coordenativo. O (nº) dos participantes baseia-se na quantidade média em que a sala de aula é composta, com base nisso, os participantes foram escolhidos através da sua assiduidade as aulas de educação física em que se enquadraram no perfil, participaram da pesquisa, e a posteriori a execução da pesquisa se deu através da disponibilidade da escola no fornecimento do espaço para mesma.

Os procedimentos utilizados para realização deste trabalho foram aprovados pelo Comitê de Ética sob o N° 4.993.434/2021.

Foram adotados como critérios de inclusão: alunos de ambos os sexos, com idades entre 13 a 14 anos matriculados na escola e que participam com assiduidade as aulas de educação física e aqueles que entregaram com as assinaturas do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

Como critérios de Exclusão: alunos que não frequentam as aulas de educação física assiduamente; que não apresentaram o TCLE e TALE devidamente assinados, assim como aqueles que desistiram de fazer parte da pesquisa por qualquer outra razão.

2.3 Instrumentos de Análise

As variáveis de interesse deste estudo foram a descrição do nível de coordenação com bola. As medidas para identificar esse nível, foi o instrumento denominado de TECOBOL(versão curta) - teste de coordenação com bola, validado por (SILVA, 2010). As tarefas do teste de coordenação com bola se aplicam a medir o domínio corporal na realização das habilidades básicas com a bola em momentos típicos dos jogos esportivos, através dos diferentes condicionantes de exigências motoras (SILVA, 2010). No teste, a coordenação com bola é colocada através das habilidades básicas em condições de pressão de execução típicas das situações dos jogos esportivos. Neste sentido foi utilizado a versão curta do teste de coordenação com bola, reduzida a quatro itens, um para cada habilidade contendo cinco condicionantes de pressão. Segue tabela abaixo:

CONDICIONANTES DE PRESSÃO DE HABILIDADES

Acertar o alvo		Transporte da bola	
1- Lançamento	2- Chute	3- Drible	4- Condução
Jogar na parede		Mão na parede	

Fonte: teste de coordenação com bola- versão curta (LAMMES 2015).

O teste mediu a capacidade de execução (coordenação com bola) na forma de ações entre o tempo a precisão de execução da ação, entendendo assim o desempenho de cada participante. (LAMEES, 2015). No componente contido no próprio teste TECOBOL (versão curta), foi preenchido uma ficha para cada resultado dos participantes. É importante enfatizar que o TECOBOL possui os segundos como unidade de medida, portanto, quanto menor o valor obtido, melhor o desempenho coordenativo com bola.

Os testes foram executados de acordo com as orientações e determinações do instrumento.

Item 1 e 2: Jogar na Parede - lançamento e chute

Na aplicação da tarefa lançamento e chute – jogar na parede, o avaliado deverá lança/chutar a bola na parede para acertar um dos alvos. Deverá executar 15 Chutes/Lançamentos acertando um dos alvos, o mais rápido possível, sendo 5x com o membro dominante, 5x com o membro não dominante e novamente 5x com o membro dominante. Os lançamentos em apoio em um só pé e devem ser realizados com somente uma das mãos e sempre precedido da recepção. Da mesma maneira, antes de realizar os chutes o avaliado deve receber a bola parando-a com um dos pés e depois dando continuidade na sequência de chutes. Todos os chutes devem ser realizados com um bambolê equilibrado no antebraço com o membro em extensão. A diferenciação dos alvos se faz necessária pelo nível dos alunos. A explicação do 10x com membro dominante e só 5 com o não dominante. No chute será realizado pelo avaliado, 5 vezes com o pé dominante, 5 vezes com o pé não dominante, 5 vezes com o pé dominante, durante os chutes o sujeito, terá que manter um bambolê equilibrado no braço estendido, enquanto executa a ação. No lançamento será realizado pelo avaliado, 5 vezes com a mão dominante. 5 vezes com a as duas mãos, 5 vezes com a mão não dominante, no lançamento, o aluno terá que executar a ação equilibrando em um só pé. O fato de jogar 2 vezes com mão/pé dominante justifica-se pelo fato de a partir dos 7 anos a criança já ter a lateralidade definida e a utilização predominante já é pela lateralidade definida. Somente

serão contados os Chutes/Lançamentos que acertarem dentro do alvo. Se a bola escapulir o mesmo deverá buscá-la e voltar o mais rápido para continuar na sequência que parou. O sujeito não poderá entrar em contato com o solo após a linha, ou seja, não poderá invadir a área. O lançamento deve ser de ombro, com uma só mão. O aluno deverá realizar o teste duas vezes para Chute/ Lançamento.

Item 3 e 4: Mão na Parede - Drible e Condução

Na aplicação da tarefa Drible, condução-mão na parede o avaliado deverá driblar (com uma mão)/ conduzir a bola (com um pé), continuamente, da maneira que achar melhor e, simultaneamente bater uma das mãos dentro dos quadrados afixados na parede seguindo a ordem de 1 a 9, dar a volta no cone e voltar o mais rápido possível. O avaliado deverá percorrer o trajeto por quatro vezes, cada vez de uma maneira, variando o membro de controle da bola e a mão que encosta nos quadrados da parede. O Avaliado somente poderá prosseguir no percurso se acertar os quadrados da parede seguindo a ordem. Se o avaliado perder o controle da bola, o mesmo deverá recuperá-la e retornar ao percurso dando continuidade de onde parou, desde que a bola não tenha saído da zona de escape do teste. Se sair deverá reiniciar o teste. O avaliado somente poderá reiniciar o teste por no máximo duas vezes. O aluno deverá transportar a bola no percurso delimitado. O avaliado deverá realizar o teste duas vezes executando a habilidade com as mãos (drible) e duas com os pés (condução). O teste deve ser realizado seguindo a sequência: Vai de frente, com o membro dominante controlando a bola e, enquanto isso, com a outra mão acerta os quadrados fixados na parede; volta de costas com o membro dominante, controlando a bola, e, enquanto isso, com a outra mão acerta os quadrados fixos na parede; vai de costas novamente, com o membro não dominante e continua batendo uma mão nos alvos da perde; volta de frente com o membro não dominante sempre acertando os alvos na parede com uma mão. Cada avaliado terá sua ficha de resultados que será preenchida na íntegra, cada tarefa é medida por tempo de realização.

2.4 Procedimentos de Coleta

Para a coleta de dados, ao primeiro momento foi feito o contato com a escola e autorizado a realização da pesquisa, obtida junto à direção da escola com a assinatura da Carta de Anuência.

No segundo momento foi feito o contato com os alunos, convidando-os a participarem, entreguei os documentos TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os responsáveis assinarem, foi dado um prazo de 7 dias para retorno das assinaturas.

Após o recebimento dos documentos já assinados, citados acima, repassei todas as informações e instruções necessárias e entreguei a ficha contida no protocolo do teste que foram preenchidas pelos alunos, feito isso, ocorreu a realização da aplicação do teste TECOBOL (Teste de Coordenação com Bola-versão curta), individualmente com cada aluno(a), no ginásio esportivo.

E por fim, após a participação e do registro feito na realização das tarefas do teste, foram gerados dados no aplicativo Excel 16.0 for Windows, ocorreu a análise dos dados.

2.5 Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados a partir da organização das informações no programa Excel 16.0 for Windows. Todos os dados foram reportados como média e desvio padrão (SD). A análise dos dados foi realizada com a utilização da estatística descritiva, sendo verificada a distribuição de probabilidade dos dados, por meio do teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Com o alcance da normalidade para todos os dados coletados, as comparações entre meninos e meninas para as variáveis: lançamentos, chute, drible e condução foram realizados através do teste *t-student*. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Todos os testes foram realizados no software jamovi (versão 1.6.15). Como recursos foram utilizadas tabelas para a apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados referentes à análise da coordenação com bola dos escolares que participaram do presente estudo de uma única escola pública da cidade de Maceió/AL.

A comparação realizada entre os sexos demonstrou que os participantes foram identificados com médias de escore-padrão diferentes. Na tabela 1, foi constatado, um melhor resultado nos participantes do sexo feminino de 13 anos nas variáveis de lançamento (17,5), chute (16,1) e condução (19,4), e nos participantes do sexo masculino apresentaram um melhor resultado na variável drible (21,8). Porém não foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros para todas as habilidades, na idade de 13 anos.

Tabela 1. Comparação da coordenação com bola entre sexos. (13 anos)

Habilidades	Masculino (MD±DP)	Feminino (MD±DP)	P
Lançamento(mão)	36,0±7,60	17,5±25,1	0,08
Chute(pé)	32,1 ±17,7	16,1±23,4	0,18
Drible(mão)	21,8 ±26,3	1,73±0,63	0,09
Condução(pé)	31,1 ±21,0	19,4±26,8	0,39

Legenda: MD – média, valores em segundos; DP – desvio padrão P – significância ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2, foi verificado um melhor resultado para o sexo masculino nas habilidades de lançamento (37,7), chute (15,8) e drible (21,5), apontando uma média de tempo menor nessas habilidades, na habilidade da variável drible o nível de significância foi de 0,06 o que indica uma tendência de haver uma diferença entre os sexos na idade de 14 anos. O grupo do sexo feminino

apresentou um desempenho melhor na habilidade de condução (16,7). Estatisticamente não foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros para as variáveis Lançamento, Chute, Drible e Condução, para a idade de 14 anos.

Tabela 2. Comparação da coordenação com bola entre sexos (14 anos)

Habilidades	Masculino (MD±DP)	Feminino (MD±DP)	P
Lançamento(mão)	37,7 ±12,2	38,0±19,6	0,97
Chute(pé)	15,8 ±19,7	21,6±25,7	0,64
Drible(mão)	21,5 ±26,2	1,4 ± 0,3	0,06
Condução(pé)	34,7 ±23,6	16,7±26,8	0,20

Legenda: MD – média, valores em segundos; DP – desvio padrão P – significância ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Já para a comparação das variáveis lançamento, chute, drible e condução em relação a idade (13 e 14 anos) dos mesmos gêneros, vistos na tabela 3 e 4, também não foram encontradas diferenças significativas.

Na tabela 3 os participantes do sexo masculino de 13 anos tiveram resultados melhores nas habilidades de lançamento (36,0) e condução (31,1) do que o grupo de 14 anos. Assim como os participantes do sexo masculino de 14 anos apresentaram valores de média acima do que o grupo de 13 anos em relação as habilidades, chute (15,8) e drible (21,5).

Tabela 3. Comparação da coordenação com bola entre idades do sexo masculino (13 e 14 anos)

Habilidades	Masculino	Masculino	P
	13 anos (MD±DP)	14 anos (MD±DP)	
Lançamento(mão)	36,0 ± 7,6	37,7 ±12,2	0,76
Chute(pé)	32,1 ±17,7	15,8 ±19,7	0,12
Drible(mão)	21,8 ±26,3	21,5 ±26,2	0,98
Condução(pé)	31,1 ±21,0	34,7 ±23,6	0,76

Legenda: MD – média, valores em segundos; DP – desvio padrão P – significância ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4. Comparação da coordenação com bola entre idades do sexo feminino (13 e 14 anos)

Habilidades	Feminino	Feminino	P
	13 anos (MD±DP)	14 anos (MD±DP)	
Lançamento(mão)	17,5±25,1	38,0±19,6	0,12
Chute(pé)	16,1±23,4	21,6±25,7	0,69
Drible(mão)	1,7 ± 0,6	1,4 ± 0,3	0,33
Condução(pé)	19,4±26,8	16,7±26,8	0,86

Legenda: MD – média, valores em segundos; DP – desvio padrão P – significância ($p \leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Já o grupo dos participantes do sexo feminino, apresentaram na tabela 4 acima, resultados em que o grupo de 13 anos é melhor nas habilidades de lançamento (17,5) e chute (16,1) comparadas ao grupo de 14 anos, já nas habilidades de drible (1,4) e condução (16,7) as meninas de 14 anos demonstram-se melhores. Entretanto estes resultados não representam diferença significativa estatisticamente.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo comporta informações sobre a coordenação motora com bola, bem como valores das diferenças entre sexos e idades, em cada tarefa-teste.

Com estes dados foi possível perceber que os meninos e as meninas não apresentam diferenças significativas nos níveis coordenativos com bola. Estes resultados corroboram com alguns achados de Silva; Zampier, (2017), em que demonstram que jovens escolares não praticantes ao comparar com jovens praticantes, não apresentam diferenças significativas entre os sexos nas variáveis lançar, chutar, driblar e conduzir. Nessa perspectiva, parece que entre os sexos não demonstra diferenças de coordenação tão grandes para crianças e jovens não praticantes.

No estudo realizado por Maia e Lopes (2007), com crianças portuguesas de ambos os sexos e de diferentes idades, foi verificado um maior desempenho coordenativo em relação às meninas. Divergindo deste estudo, Carminato (2010), avaliou 931 crianças, os resultados demonstraram que os níveis de desempenho motor coordenado dos meninos foram melhores do que os das meninas.

No estudo feito por Santos et.al. (2013), em 136 escolares, com idade entre 8 e 9 anos, de ambos os sexos, que avaliaram as habilidades motoras, verificou-se que os resultados evidenciaram padrões de desenvolvimento motor mais elevados em crianças participantes de projetos com caráter esportivo e padrões expressivos de baixa coordenação nas crianças que não participam de projetos ou atividades estruturadas fora da escola. Nesse contexto, alunos que praticam atividades esportivas demonstram vantagens, a comparadas a aquelas que não praticam e não frequentam nenhum tipo de atividade extraescolar, em muitas situações, como na aprendizagem de habilidades difíceis, na definição dos movimentos (VIEIRA et.al., 2009).

Corroborando dos resultados deste estudo, Soares et.al. (2016), com o objetivo de verificar a coordenação com bola de crianças que treinam futsal, demonstraram que crianças entre 9 a 14 anos não se diferenciam

significativamente, apenas na habilidade de condução. Hofman e Fonseca (2017) em um estudo com o objetivo de investigar e quantificar a coordenação com bola de atletas de voleibol, não encontraram diferença significativa entre meninos e meninas. O que corrobora com os achados da presente pesquisa.

Nota-se que na presente pesquisa, na aplicação da tarefa da habilidade com os pés (condução) os participantes do sexo feminino obtiveram um melhor desempenho ao comparar com os participantes do sexo masculino e nas habilidades com as mãos (drible) foi verificado que os meninos realizaram a tarefa com melhor desempenho coordenativo com a bola do que o as meninas. De acordo com a literatura, meninos e meninas podem se diferenciar devido a alguns fatores presentes no cotidiano, como vivências no meio escolar e familiar, na influência cultural, na mudança de ambiente, e no envolvimento mais efetivo em práticas de atividades físicas (LOPES et al., 2003; VALDIVIA et al., 2008).

Outro estudo relacionado da coordenação com bola de Silva, Zampier e Braga (2019), apontam que o trabalho feito com 182 escolares de 7 a 15 anos de idade, as habilidades de chute, lançamento, drible e condução apresentaram diferenças entre os sexos e as idades. Quando analisado por idade houve diferença significativa nas habilidades de condução e chute.

Em um estudo feito por Silva, Zampier Jelc, (2018), com 127 alunos de escolas públicas da cidade de Ouro Preto/MG, de 7 a 15 anos de idade, a coordenação com bola avaliada pré e pós teste, verificou-se que houve diferença significativa em todas as habilidades (lançar, chutar, driblar e conduzir) no grupo participante do projeto esportivo. Os momentos no grupo não participante só foram diferentes na habilidade de chutar, que ao avaliar e comparar o desempenho coordenativo com bola em contextos distintos mostrou que o grupo participante de prática sistematizada obteve ganhos coordenativos significativos e expressivos, em todas as habilidades testadas, quando comparado ao grupo vinculado exclusivamente às aulas de Educação Física.

No presente estudo ao comparar o desempenho entre os sexos e mesma idade, foi identificado que o grupo do sexo feminino de 13 anos apresentou um melhor desempenho nas habilidades de chute(pé), lançamento(mão) e condução(pé), e o grupo dos meninos (13 anos), apresentaram um melhor desempenho coordenativo com bola somente na habilidade drible(mão). Já na idade de 14 anos entre os sexos, o grupo do sexo masculino apresentou uma maior dominância nas habilidades de lançamento(mão), chute(pé) e drible(mão) ao comparar com o grupo de 14 anos do sexo feminino, que apenas apresentou resultados melhores na habilidade condução(pé). Com isso nota-se que o nível médio de coordenação motora dos meninos apresentou-se superior com relação ao tempo de cada execução, no entanto continuou muito próximo do desempenho das meninas, corroborando com os achados, que não observaram diferenças significativas entre os sexos (FERREIRA, BIM, PEREIRA, 2012).

Segundo Malina et al. (2004) as diferenças encontradas nos sexos são esperadas, meninos têm um maior tamanho do corpo, sugerindo que os mesmos mostrem melhor desempenho motor. Além disso, as condições de estímulos no ambiente em que vivem diariamente, parecem ser ofertadas diferentemente dependendo do gênero da criança. No cotidiano, meninos tendem a ser mais estimulados através de brincadeiras, sendo mais ativas, e pela liberdade em que as mesmas são realizadas, enquanto meninas são consideradas frágeis, realizam atividades menos ativas, delimitando assim seu desenvolvimento nas práticas motoras. (Lope et al., 2003; Valdivia et al., 2008). Diferentemente dos achados encontrados na presente investigação. Para Chaves, et al., (2012), apontam que a prática é uma das condições que influenciam ao aluno a adquirir novas habilidades.

Um estudo relacionado a coordenação motora feito por Freitas e Rodrigues, (2015), com 22 alunos de 13 a 14 anos do sexo masculino divididos em dois grupos, os praticantes e os que não praticam o esporte. Ao analisar os resultados obtidos com a bateria de testes, os alunos do grupo experimental (os praticantes de modalidade esportiva) obtiveram

desempenhos significativos em relação aos alunos do grupo controle (os não praticantes), corroborando com os resultados da presente pesquisa, por serem escolares não praticantes de desporto.

O presente estudo apresenta limitações que precisam ser mencionadas e apontadas logo em seguida. A primeira limitação é que as atividades esportivas extra classe não foram controladas, apenas registrada através de uma ficha, (TECOBOL). Outra limitação existente é a amostra pequena, torna-se interessante uma avaliação com um número maior de participantes nessa faixa etária, para observar se outros estudos demonstram resultados diferentes.

Nas literaturas consultadas, percebeu-se, que considerando, os métodos de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos empregados nas escolas, devem-se constituir como objetos de conhecimento para a Educação Física, pois o desempenho através do nível da coordenação com bola pode auxiliar no processo de estruturação do planejamento das atividades práticas de acordo com o desenvolvimento motor de cada aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar a coordenação com bola nos escolares com idade de 13 a 14 anos, identificar as diferenças entre o sexo masculino e feminino e entre os mesmos sexos. No que concerne a coordenação motora com bola este estudo se confirmou relevante ao processo de ensino-aprendizagem escolar, apesar de a amostra ser pequena notou-se resultados de desempenho melhor nas meninas 13 anos ao comparar com os meninos da mesma idade. Na idade de 14 anos os meninos apresentaram melhores resultados do que as meninas de 14 anos, isso demonstra a importância da estruturação na aplicação das atividades práticas com bola. Após essa análise sobre os resultados apresentados percebeu-se o estudo demonstrou um efeito positivo na identificação do nível de coordenação com bola nos escolares, e que o aprendizado das capacidades

coordenativas é indispensável não só no ambiente desportivo, como também no processo de desenvolvimento nas aulas de educação física, pois nessa fase motora especializada, é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes e por isso a importância da avaliação da coordenação com bola em escolares para diagnosticar limitações e ampliar seu acervo motor sendo exploradas e trabalhadas permite um processo de aperfeiçoamento na melhoria dos movimentos. Pois é nesse cenário que o uso dessa ferramenta de avaliação da coordenação com bola, é importante dentro do contexto escolar, na identificação do desempenho das habilidades de cada aluno e aluna.

A partir da análise dos dados desta pesquisa sobre a coordenação com bola em escolares composta por alunos de 13 a 14 anos é constatado que não houve diferenças significativas entre as faixas etárias e entre os mesmos sexos, os resultados foram estatisticamente semelhantes, o que representa um nível aproximado de coordenação motora com bola entre essas idades.

6. REFERÊNCIAS

ABURACHID, L. M. C. et al. O Nível de Coordenação Motora após um Programa de Treino em Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 25–34, 2015.

CARMINATO, R. A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CHAVES, R. N.; TANI, G.; SOUZA, M. C.; SANTOS, D.; MAIA, J. Variabilidade na coordenação motora: uma abordagem centrada no delineamento gemelar. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.301-11, abr./jun. 2012.

CASTRO, T. P. Determinação do nível de coordenação com bola e conhecimento tático processual de crianças praticantes de futsal. [manuscrito] / 2015.

FERNANDES, S. DE P.; DE MOURA, S. S.; DA SILVA, S. A. Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: Influência de um programa de intervenção. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 28, n. 1, p. 1–10, 2017.

FERREIRA, A. C. M.; BIM, R. H.; PEREIRA, V. R. **Influência do tipo de ambiente domiciliar na coordenação motora de crianças**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – v. 11, n. 2, p. 140-150, 2012.

FREITAS D. F.; RODRIGUES, CAC. **A influência do futsal no desenvolvimento motor em adolescentes de 13 e 14 anos** *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Suplementar 1, São Paulo, v.7, n.24, p.158-164. 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GRECO, P. J., & BENDA, R. N. (1998). Iniciação Esportiva Universal - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico (vol. 1). Belo Horizonte: Editora UFMG.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada**: teste KTK para deficientes mentais – São Paulo: Phorte, 2007.

HOFMAN, N. B.; FONSECA, G. M. M. Nível de coordenação motora com bola dos jovens praticantes de voleibol. *Revista Biomotriz*. v.11, 2017.

KRÖGER C.; ROTH K. **Escola da Bola**: um ABC para Iniciantes nos Esportes Coletivos. São Paulo: Phorte, 2002.

LOPES, V. P.; MAIA, J. A. R.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da região autônoma dos açores. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 3, n. 1, p. 47–60, 2003.

LOPES, V. P. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. v.3, 2003.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Growth, maturation, and physical activity. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics; 2004.

MOURA, S. DA S. Planejamento e avaliação da coordenação com bola nos anos iniciais do ensino fundamental. **Biomass Chem Eng**, v. 49, n. 23–6, 2015.

PINHO, S. T. DE et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 3, p. 580–590, 2010.

SILVA, S. A.; ZAMPIER, J. E. DE L. C. Efeito da prática esportiva sistematizada no desempenho coordenativo com bola de escolares TT - Effect of systematized sports practice on coordinated performance with ball in schoolchildren. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 26, n. 3, p. 134–140.

SILVA, S.; APARECIDA, S. Bateria De Testes Para Medir a Coordenação Com Bola De Crianças E Jovens. **Tese de Doutorado**, 2010.

SOARES, G. F. et al. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 248–255, 2011.

SILVA, ZAMPIER & BRAGA; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.15, n.2, p. 86-94, Jul- Dez 2019.

SANTOS, A.M.; NETO, F.R.; PIMENTA, R.A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos Motricidade, vol. 9, núm. 2, abril, 2013, pp. 51-61 Desafio Singular - Unipessoal, Lda Vila Real, Portugal.

TANI, G. et al. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-350. 2012.

VALDIVIA, A. B. et al. Coordinación Motora: Influencia de la edad, sexo, estatus socio economico y niveles de adiposidad en niños peruanos. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 10, n. 1, p.25-34, 2008.

7. APÊNDICE

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

Você, pai/responsável pelo menor _____ está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulada: “Coordenação com bola numa Instituição Pública de ensino em Alagoas: aplicação do teste TECOBOL em escolares do ensino fundamental II”, da pesquisadora *Márcia Kelly Martins De Oliveira* sob a orientação do *Prof. Dr. Eriberto José Lessa De Moura*. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a Área da Educação Física.
2. A importância deste estudo é de fornecer ao professor dados, que possam identificar o nível da coordenação com bola dos alunos, para contribuir em uma avaliação diagnóstica de habilidades e possíveis limitações no desenvolvimento dessa coordenação, que são mais comuns dos jogos esportivos coletivos. Afim de melhorar e ampliar o repertório motor dos participantes em sua prática escolar. Sendo assim, seu filho foi convidado a participar desse estudo, por está devidamente matriculado e por frequentar assiduamente as aulas de educação física dentro do ambiente escolar.
3. O objetivo da pesquisa é verificar qual o nível de coordenação com bola em alunos de 12 a 14 anos, numa Instituição Pública de ensino em Alagoas. Portanto, para a aquisição de novas habilidades, o ambiente escolar torna-se um terreno fértil, rico em estímulos. Deste modo, este estudo tem a necessidade de conhecer e reconhecer as capacidades dos alunos na faixa etária já mencionada, pois nessa fase motora especializada, é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

4. A coleta de dados começará e terminará em novembro de 2021, nas dependências da escola Estadual Professor José da Silveira Camerino, localizada Av. Fernandes Lima, s/n - Farol, Maceió - AL, após aprovação no CEP/UFAL.

5. A aplicação dos testes durará em média 1 hora.

6. O estudo será feito da seguinte maneira: aplicação do teste de coordenação com bola (TECOBOL), análise dos dados, discussão dos resultados obtidos e, por fim, a conclusão do estudo.

7. O(A) Sr(a) tem plena liberdade de recusar a participação do seu filho ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo algum.

8. Caso aceite, a participação do seu filho se dará nas seguintes etapas: assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) pelos pais ou representantes legais dos participantes na presente pesquisa, e por fim a submissão ao teste de: coordenação com bola (TECOBOL). É um teste que foi reduzido a quatro itens. Com a seguinte aplicação: **Item 1 e 2: Jogar na Parede - lançamento e chute.** Na aplicação da tarefa **lançamento e chute** – jogar na parede, e transporte da bola, o avaliado deverá lançar/chutar a bola na parede para acertar um dos alvos. Deverá executar 15 Chutes/Lançamentos acertando um dos alvos, o mais rápido possível, sendo 5x com o membro dominante, 5x com o membro não dominante e novamente 5x com o membro dominante. Os lançamentos em apoio em um só pé e devem ser realizados com somente uma das mãos e sempre precedido da recepção. Da mesma maneira, antes de realizar os chutes o avaliado deve receber a bola parando-a com um dos pés e depois dando continuidade na sequência de chutes. Todos os chutes devem ser realizados com um bambolê equilibrado no antebraço com o membro em extensão.

Item 3 e 4: Mão na Parede - Drible e Condução. Na aplicação da tarefa **drible e condução-mão** na parede que consiste em acertar o alvo, o avaliado deverá driblar (com uma mão)/conduzir a bola (com um pé), continuamente, da maneira que achar melhor e, simultaneamente bater uma das mãos dentro dos quadrados afixados na parede seguindo a ordem de 1 a 9, dar a volta no cone e voltar o mais rápido possível. O avaliado deverá percorrer o trajeto por quatro vezes, cada vez de uma maneira, variando o membro de controle da bola e a mão que encosta nos quadrados da parede.

9. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu filho são: possibilidade de danos na dimensão física como quedas que podem acarretar em arranhões ou hematomas, dores ou desconforto no local, devido à execução dos testes. Danos na dimensão moral e social como constrangimento, alterações na autoestima ao se expor durante a realização dos testes.

9.1 Para minimizar os riscos mencionados acima, iremos fazer antes da realização do teste, um alongamento geral dos membros, favorecendo as dimensões físicas. Os resultados dos testes, serão divulgados de forma confidencial para evitar possíveis constrangimentos entre os participantes, os testes serão realizados de forma individual, sendo chamado um aluno por vez, afim de evitar aglomeração seguindo o protocolo de prevenção contra ao Covid-19 e para evitar interferência externa que atrapalhe a concentração.

9.2 Além dos riscos já citados, no momento em que estamos vivendo um outro risco envolve a exposição e contágio pelo COVID-19.

9.3 Afim de minimizar esse risco foi elaborado o seguinte protocolo para realização da pesquisa: Expor em local visível na entrada do local dos testes as informações acerca da Covid-19 e das medidas de prevenção; Disponibilizaremos álcool gel aos alunos e todos os demais presentes no local dos testes; Todos os alunos(as) e demais presentes devem utilizar máscara; Na realização dos testes a máscara continuará sendo utilizada pelos alunos (as); Manter distância de ao menos 2 metros de outras pessoas, em qualquer situação; Checar a temperatura antes de adentrar ao espaço de testes, não autorizando a entrada de pessoas como alunos e quanto colaboradores que apresentem temperatura de 37,8° ou mais nos locais de testes; Evitar aglomerações antes e pós testes; Será chamado um aluno por vez para realizar o teste; após a execução de cada tarefa (lançamento e chute/drible e condução), todos os materiais utilizados serão desinfetados usando álcool 70° INPM na limpeza dos materiais e no local da aplicação.

9.4 Em caso da ocorrência de algum dos riscos à saúde, durante a aplicação do teste, iremos dispor de um kit de primeiros socorros em caso de lesões simples. Em caso de algum desconforto físico (dores, enjoos, tontura e refluxo) o aluno irá ser retirado da bateria de testes e só retornará em outro dia agendado pelos pesquisadores para concluir o protocolo. Na ocorrência de algum problema grave iremos dispor de um aparelho celular para acionar a emergência: SAMU (192) e BOMBEIROS (193).

10. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental de seu filho são de total responsabilidade dos pesquisadores.

11. São esperados os seguintes benefícios a esta pesquisa: Divulgação dos resultados de cada participante, através de uma ficha onde estarão descritos os resultados obtidos de acordo com os parâmetros de tempo de execução e finalização de cada tarefa, quantidade de erros e acertos de cada participante, serão entregues individualmente em um momento posterior e em sala de aula, para que os mesmos possam obter informações acerca do seu desempenho e habilidades. Levando aos alunos a conhecerem suas capacidades e limites com o propósito de incentivá-los há aperfeiçoar essas habilidades que são comuns dos jogos esportivos.

12. Os benefícios esperados com a participação do seu filho no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são para contribuição de futuros estudos relacionados com este tema.

13. Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

14. Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

15. Também está assegurado ao(à) Senhor(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho.

16. Asseguramos ao seu filho o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

17. Você será informado(a) do resultado final do projeto através de contato direto do pesquisador responsável pela pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

18. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

19. O(A) Sr(a) pode entrar em contato com o pesquisador responsável Eriberto José Lessa de Moura a qualquer tempo para informação adicional pelo telefone: (82) 99192-3025 ou pelo e-mail: eribertolessamoura@yahoo.com.br.

20. O estudo da pesquisa poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP ou, quando houver a necessidade, para que seja salvaguardada a segurança do participante da pesquisa.

21. Este documento (TCLE) será disponibilizado em 2 vias, que deverão ser assinadas e rubricadas ao final, pelos pais ou representantes legais do menor participante da pesquisa, assim como também pelo pesquisador(a) responsável, as assinaturas de ambos devem se encontrar na mesma folha.

22. O(A) Senhor(a) também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAL está localizado no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Maceió/AL, telefone: 3214-1041, e-mail: cep@ufal.br. O CEP/UFAL é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO

Eu, responsável pelo menor que foi convidado a participar desta pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado

sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal De Alagoas, Instituto De Educação Física e Esporte (IEFE).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins

Complemento: Cidade Universitária

Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970

Telefone: (82) 3214-1873 (Secretaria do Curso)

Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

Contato de urgência: Sr.(a). Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins

Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)

Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970

Telefone: +55 82 9361-5916

Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Telefone: 3214-1041

Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: cep@ufal.br

Maceió _____ de _____ de _____.

<hr/> <p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<hr/> <p>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>
---	--

Apêndice B- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA



VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UMA PESQUISA?

O QUE É ESSA PESQUISA?

Você está sendo convidado a participar da pesquisa Coordenação com bola numa Instituição Pública de ensino em Alagoas: aplicação do teste TECOBOL

em escolares do ensino fundamental II”. O Eriberto e a Márcia são as pessoas responsáveis pelo estudo. Nesta pesquisa estamos estudando a coordenação com bola em alunos de 12 a 14 anos de idade.

COMO SERÁ?

Você e o pesquisador irão se encontrar no mês de novembro de 2021 na Escola Estadual Professor José da Silveira Camerino, para verificar o nível da sua coordenação com bola, por um período de 1 hora aproximadamente. Para isso, você precisa ler este termo e se concordar você assina para participar por vontade própria. Se você aceitar participar da pesquisa passará por 1 teste com duas tarefas cada.

Na primeira tarefa de lançamento e chute – jogar na parede, você deverá acertar o alvo, jogar na parede, com lançamento e chute no alvo, deverá executar 15 Chutes/Lançamentos acertando um dos alvos, o mais rápido possível, sendo 5x com o membro dominante, 5x com o membro não dominante e novamente 5x com o membro dominante. Os lançamentos em apoio em um só pé e devem ser realizados com somente uma das mãos e sempre precedido da recepção. Da mesma maneira, antes de realizar os chutes você deve receber a bola parando-a com um dos pés e depois dando continuidade na sequência de chutes. Todos os chutes devem ser realizados com um bambolê equilibrado no antebraço com o membro em extensão.

Na segunda tarefa de drible, condução-mão na parede, você deverá transportar a bola com a mão na parede, fazendo condução da bola com o pé 2 vezes, (bola de futsal) e drible com a mão, 2 vezes (bola de handebol), da maneira que achar melhor, e, simultaneamente bater uma das mãos dentro dos quadrados afixados na parede seguindo a ordem de 1 a 9, dar a volta no cone e voltar o mais rápido possível. Você deverá percorrer o trajeto por quatro vezes, cada vez de uma maneira, variando o membro de controle da bola e a mão que encosta nos quadrados da parede. Você somente poderá prosseguir no percurso se acertar os quadrados da parede seguindo a ordem. Se você perder o controle da bola, deverá recuperá-la e retornar ao percurso dando continuidade de onde parou, desde que a bola não sai da

zona limite do teste. Se sair deverá reiniciar o teste. Você poderá reiniciar o teste por no máximo duas vezes.

NINGUÉM VAI SABER!

Nós não iremos falar que você está participando do estudo e nem vamos colocar seu nome em lugar nenhum. Somente o adulto responsável por você vai saber, porque ele também irá assinar a autorização para você participar!

VOCÊ PARTICIPA SE QUISER!

Mesmo se o adulto responsável por você autorizar, você não precisará participar se não quiser. E pode perguntar aos seus pais e será bom participar desta pesquisa. E você pode sair do estudo a qualquer momento.

O QUE VOCÊ PRECISA FAZER?

Se você quiser participar você terá que ler e assinar este termo.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Durante a pesquisa, é possível que você sinta: dores ou desconforto no local devido à execução das tarefas ou quedas que podem acarretar em arranhões ou hematomas e sentimento de tristeza caso você tenha um resultado ruim. Mas não se preocupe, para evitar isso vamos fazer um alongamento dos seus membros como os braços e as pernas. E também, vamos o local antes dos testes. E também não se preocupe seus amigos não saberão seu resultado. Como você sabe estamos enfrentando um vírus chamado Covid-19 e precisamos tomar cuidados para que ninguém se contamine durante a pesquisa, para isso temos uma lista de cuidados que temos que tomar:

- Vamos exibir informações sobre o covid-19 no local dos testes;

- Você terá álcool em gel disponível durante os testes;
- Todos no ambiente de aplicação dos testes deverão usar máscara a todo momento;
- Todos devem manter um distanciamento de pelo menos 2 metros de cada pessoa;
- Vamos medir sua temperatura antes da entrada e você só poderá entrar se estiver com uma temperatura abaixo de 37,8°;
- Vamos evitar aglomerações antes e após os testes;
- Vamos higienizar todos os materiais usados nos testes e todo o local de aplicação.
- Fará o teste um aluno por vez, evitando menos contatos entre os outros participantes;

A sua participação na pesquisa vai ajudar a descobrir como que está a coordenação com bola na sua idade e dos demais alunos, para que possamos identificar o que pode ser melhorado nessa coordenação.

VOCÊ VAI GASTAR ALGO PARA PARTICIPAR?

Não. Você não precisará gastar nada para participar da pesquisa. Seu responsável também não gastará nada para que você participe da pesquisa.

CONTATO DO PESQUISADOR

Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode procurar o **pesquisador responsável** Dr.^(a) Eriberto José Lessa de Moura pelo e-mail eribertolessamoura@yahoo.com.br ou ainda pelo telefone: (82) 99192-3025,

ou a pesquisadora Márcia Kelly Martins De Oliveira pelo e-mail marciak-martins@live.com ou ainda pelo telefone: (82) 9311-0383.

Se você achar que a equipe do estudo fez algo errado com você, é só entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFAL (CEP/UFAL) que também poderá te atender no telefone: 3214-1041 ou pelo e-mail: cep@ufal.br no horário de funcionamento que está localizado no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. O CEP/UFAL é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento foi feito em duas cópias, ficando uma comigo e outra com o pesquisador deste estudo, sendo colocada minha assinatura em todas as páginas deste Termo.



E ENTÃO ? QUER PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

Declaro que entendi este TERMO DE ASSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo.

Participante de Pesquisa
(Nome e Assinatura)

Pesquisador Responsável
(Nome e Assinatura)

